



9º Congresso de Pós-Graduação

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA BOLSA ALFABETIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO ALUNO PESQUISADOR

Autor(es)

ADRIVANIA MARIA VALERIO HONORIO

Orientador(es)

PROF^a DR. RENATA C.O. BARRICHELO CUNHA

1. Introdução

Formar professores na Universidade exige ir além de questões técnicas ou apenas teóricas, pois é fundamental proporcionar oportunidades de reflexão sobre a prática, orientando os futuros professores para refletirem sobre suas experiências, revendo-as e recriando-as quando necessário.

Schön (1995) defende o modelo da racionalidade prática esclarecendo que há momentos em que o professor se vê em situações imprevistas e os conhecimentos prescritivos da ciência, muitas vezes, não podem ajudá-lo na resolução de problemas específicos.

Tardif (2002) argumenta que é importante trabalhar o 'saber-fazer' na formação inicial, levando os futuros professores a atuarem como "práticos reflexivos", evitando a lógica da aplicabilidade do conhecimento e o modelo da racionalidade técnica. Os conhecimentos teóricos ou de conhecimento-base adquiridos na formação inicial necessitam, dialeticamente, dialogar com as experiências concretas proporcionadas pela pesquisa sistematizada ou em permanente reflexão.

O estágio supervisionado é um componente curricular importante para a formação dos futuros professores e desde 2009 pôde ser ampliado aos alunos de Licenciatura em Pedagogia com o Programa Bolsa Alfabetização. Como 'residência pedagógica', os alunos inscritos no Programa atuam em salas de aula de 1ª série da rede pública estadual (100h/mês). A proposta pretende oportunizar ao aluno do Curso de Pedagogia o diálogo entre as teorias pedagógicas estudadas nas aulas da faculdade com a prática docente no campo de estágio como aluno pesquisador. Paralelo a atuação no campo de estágio, o aluno pesquisador desenvolve pesquisas de investigação didática sob orientação do professor orientador da sua faculdade na área de Alfabetização.

2. Objetivos

O presente projeto de pesquisa de doutorado objetiva identificar e compreender quais saberes são construídos pelos alunos pesquisadores no exercício da pesquisa e do trabalho docente e em que medida essa modalidade de estágio (Bolsa Alfabetização) contribuiu com a formação inicial do professor.

A pesquisa teve início em março de 2011 e está em fase de levantamento de material bibliográfico e definição de marcos teóricos. Esse levantamento prevê a discussão sobre a formação inicial do professor; a legislação pertinente ao curso de graduação em Pedagogia; as diretrizes curriculares, especificamente as direcionadas para a realização das atividades práticas, tais como as disciplinas de Estágio Supervisionado e as de práticas pedagógicas; e a Proposta do Programa Bolsa Alfabetização. Para o trabalho de campo estão previstas entrevistas com alunos pesquisadores e professores regentes de classe, bem como análise dos registros das pesquisas elaboradas pelos estudantes.

3. Desenvolvimento

A Formação Inicial do Professor

Na esteira das crises das profissões proporcionadas pelos fatores econômicos e pelos efeitos da globalização, a profissão docente sente o processo de desenvolvimento social e econômico do país, bem como vivencia a ampliação do acesso à escola e as exigências de qualificação frente à diversidade da clientela escolar.

Para a maioria dos professores, ser professor hoje remete ao sentimento de crise e de perda de identidade da profissão docente. Desvalorizada pela sociedade, resume-se, para alguns, como uma tarefa árdua. É preciso considerar, no entanto, como aponta Nóvoa (1998, p.31), que “os professores não são apenas executores, mas são também criadores de instrumentos pedagógicos. Os professores não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos e reflexivos”. Assim, o professor pode se reconhecer como criador e controlador do próprio trabalho, recuperando a autonomia perdida.

Segundo Pérez-Gómez (1999 apud LIBÂNEO, 2006, p. 56),

a reflexividade é a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também as próprias intenções e o próprio processo de conhecer.

Como temos trabalhado a reflexividade no curso de graduação em Pedagogia, especificamente a reflexão proporcionada pela vivência na prática de ensino e estágio?

Isto porque

tornamo-nos professores e professoras tanto pela apropriação e reprodução de concepções já estabelecidas no social e inscritas no saber dominante da escola (permanência), quando pela elaboração de formas de entendimento da atividade docente nascidas de nossa vivência pessoal com o ensino (FONTANA, 2003, p.44).

A apropriação e a reprodução da ação docente apontada por Fontana é extremamente importante e pode ser potencializada nas atividades de estágio. Da sala de aula à academia, o espaço para a reflexão técnico-científico versus vivência in lócus torna-se imprescindível, momento importante para relacionarmos a teoria com a prática.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, definidas pela Resolução nº1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006), ampliaram a carga horária total do curso de 2.800 horas para 3.200 horas, sendo que 300 horas devem ser dedicadas ao estágio supervisionado.

Libâneo e Pimenta (1999) entendem que

A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações reais. Por essa razão, ao se pensar um currículo de formação, a ênfase na prática como atividade formadora aparece, à primeira vista, como exercício formativo para o futuro professor. Entretanto, em termos mais amplos, é um dos aspectos centrais na formação do professor, em razão do que traz conseqüências decisivas para a formação profissional. (p. 267).

Os alunos que aderem ao Programa Bolsa Alfabetização cumprem mais 100 horas semanais. Esse Programa, parceria entre Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) e Instituições de Ensino Superior, foi implantado em 2006 pela Secretaria Municipal de São Paulo. Em 2007 foi incorporado pela Secretaria da Educação do Estado para a Capital paulista e, em 2009, oferecida ao interior e litoral.

O Programa se configura como parte do ‘Programa Ler e Escrever’ (SÃO PAULO, 2010), sob orientação pedagógica da Prof^a Délia Lerner, e seu objetivo principal é alfabetizar todas as crianças com até oito anos de idade das escolas estaduais garantindo, ao final da 2ª série (3º ano) do Ensino Fundamental I, que todas as crianças leiam e escrevam convencionalmente.

As justificativas para o Bolsa Alfabetização são: 1) a formação inicial dos professores não contempla a didática da alfabetização nem conhecimentos sobre a prática; 2) os alunos graduados chegam à rede pública de ensino sem ter ideia do que é a ‘realidade’ de sala de aula; 3) os professores-regentes com muitos alunos na 1ª série não conseguem atender aqueles com mais dificuldades. São objetivos do Bolsa, portanto, contribuir com a formação inicial dos professores ao mesmo tempo em que melhoraram a qualidade do ensino na 1ª série com a presença e apoio de um aluno pesquisador que é licenciando de Pedagogia.

Os dados de 2009 publicados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo apontam que das 1.818 escolas estaduais de Ensino Fundamental I, 1.239 escolas foram beneficiadas com alunos pesquisadores do Programa Bolsa Alfabetização. Do total de 5.990 classes de 1ª série existentes, 3.487 classes foram beneficiadas com os alunos pesquisadores. Foram 84 Instituições de Ensino Superior parceiras, num total de 9.893 alunos pesquisadores atuando.

No município de Piracicaba, localidade de interesse deste objeto de estudo, das 54 classes de 1ª série, 45 foram atendidas por duas Instituições de Ensino Superior (IES). Uma IES privada do município de Piracicaba encaminhou 40 alunos pesquisadores e a outra,

pública, do município de Rio Claro, encaminhou cinco.

4. Resultado e Discussão

Ainda não é possível apresentar resultados. Pesquisa em fase inicial.

5. Considerações Finais

Ainda não há trabalhos de pesquisa sobre o Programa Bolsa Alfabetização e seu impacto na formação e atuação dos alunos pesquisadores. Nosso projeto busca suprir essa lacuna e contribuir com as discussões em torno da formação reflexiva no estágio supervisionado. Ainda não é possível apresentar resultados em função do início do trabalho o que será, sem dúvida, oportuno nas próximas edições da Mostra Acadêmica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. 2006. Disponível em: Acesso: 13/11/2010.

FONTANA, Roseli Cação. Como nos tornamos professoras? 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PÉREZ-GOMES, A. La cultura escolar en la sociedade neoliberal. Madrid: Morata, 1999.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.(orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança In: CAMARGO, E. S. P. et al. Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. Educação & Sociedade: Revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas: CEDES, Ano XX, nº 69, p. 239-277, 1999.

NÓVOA, Antonio. Profissão professor. NÓVOA, A. (org.). Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1998.

SÃO PAULO. Programa Ler e Escrever / Bolsa Alfabetização. Disponível: <
<http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaPrograma.aspx?alkfjlkjaskA=260&manudjsns=-1>> Acesso em 12/11/2010.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org). Os Professores e sua formação. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.